

## EXPOSIÇÕES

**“ILHA”, INDIVIDUAL DE RAYANA RAYO, E COLETIVA “MATÉRIA ESCURA”, NA ALMEIDA & DALE, SP**

**“ILHA” | RAYANA RAYO** – A artista pernambucana apresenta uma série inédita de pinturas que cria ecossistemas imaginários habitados por organismos híbridos, paisagens mutantes e formas em constante transformação. Com curadoria de Cristiano Raimondi, a mostra revela elementos que evocam folhas, sementes e estruturas vegetais, mas gradualmente se convertem em corpos híbridos, espinhos e superfícies mutantes. Entre céu e água, as obras compõem ambientes instáveis, nos quais os organismos parecem vibrar, flutuar e se expandir.



Foto: Estúdio em Obra

**“MATÉRIA ESCURA” | COLETIVA** – Com obras de Erika Malzoni, Jacque Faus e Manuella Silveira, a exposição tem curadoria de Ana Roman e parte das pesquisas da astrônoma Vera Rubin sobre a matéria escura, para investigar o que escapa à percepção e à classificação. Inspirada nesse conceito invisível, mas perceptível por seus efeitos, a mostra propõe uma reflexão sobre os limites da objetividade científica e da compreensão do desconhecido.

Até 18 de julho / Almeida & Dale / Rua Fradique Coutinho, 1430, São Paulo, SP / Segunda a sexta, das 10h às 19h; sábado, das 11h às 16h / Entrada gratuita



Jacque Faus,  
*Sem título*,  
2026

Foto:  
Estúdio em Obra

**“SE ENCRUZILHAM OS DESTINOS?” – INDIVIDUAL DE YIFTAH PELED – OÁ GALERIA, ES**



*Fosforou*

Foto: Divulgação

Reunindo instalações, múltiplos, fotografias e objetos, a mostra apresenta um panorama da produção de Yiftah Peled, marcada pela diversidade de linguagens e pelo interesse em experiências de encontro, participação e convivência. Com texto crítico de Nathan Braga, a exposição destaca uma prática artística que transita entre diferentes suportes e relações com o público. Partindo da ligação do artista com Vitória, onde vive desde 2012, reúne obras que conectam trajetórias pes-

soais, contextos sociais e acontecimentos cotidianos, abordando temas como pertencimento, deslocamento e memória compartilhada. Nascido em Tivon, Israel, em 1964, Peled iniciou sua trajetória no Brasil em 1991, após estudar escultura na Inglaterra. Participou de importantes eventos, como a 22ª Bienal de São Paulo, o Panorama da Arte Brasileira do MAM-SP e o Festival Verbo. Atualmente é professor do Departamento de Artes Visuais da UFES.

Até 14 de agosto / OA Galeria / Av. César Hilal, 1180, loja 9, Praia do Suá, Vitória, ES / Segunda a sexta (exceto feriados), das 10h às 19h / Entrada gratuita

### “MOIRÉ BEREGUEDÊ”, DE MANO PENALVA | MON – MUSEU OSCAR NIEMEYER, CURITIBA, PR

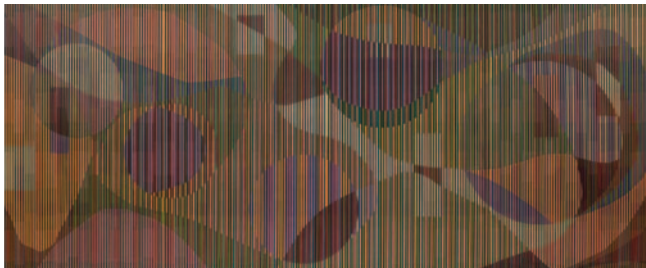


Foto: Adriana Moreno e Bruno Fenart

O curador Felipe Scovino explica que o título da exposição sintetiza a relação entre o vernacular e o industrial, característica marcante da obra de Mano Penalva. Segundo ele, “*moiré*” não se refere apenas ao efeito óptico produzido pela sobreposição de linhas que formam um *grid*, mas também a um fenômeno recorrente na arte construtiva brasileira, especialmente a partir da década de 1950. Artistas como Hélio Oiticica e Lygia Pape exploraram essa estrutura ortogonal ao mesmo tempo em que a desconstruíram, em séries como *Metaesquemas* (c. 1958) e *Ttéia* (1977-2002). Em diálogo com esse legado, Penalva realiza operação semelhante em trabalhos como *Nuvens*, nos quais o *grid* se transforma em um plano tridimensional, expansivo e maleável. “*Bereguedê*’, por sua vez, remete ao impro-

viso, à espontaneidade e, sobretudo, à coletividade e à celebração”, completa Scovino.

Até 25 de outubro / MON – Museu Oscar Niemeyer / Rua Marechal Hermes, 999, Centro Cívico, Curitiba, PR / Terça a domingo, das 10h às 18h (acesso até as 17h30) / Ingressos: R\$ 36 inteira; R\$ 18 meia-entrada; Entrada gratuita toda quarta-feira e no último domingo do mês

### “QUANDO O MUSEU É RIO”, NO INSTITUTO TOMIE OHTAKE, SP



Francelino Mesquita, *Proteção Florestal*  
Foto: Ana Dias

Em parceria com o Museu Paraense Emílio Goeldi, a exposição coletiva reúne artistas contemporâneos e acadêmicos científicos, arqueológicos, etnográficos e biológicos para refletir sobre memória, território e as formas de produção de conhecimento na Amazônia. Com curadoria de Ana Roman, Sabrina Fontenele e Vânia Leal, e curadoria científica de Nelson Sanjad, Sâmia Batista e Sue Costa, a mostra tem origem nas reflexões desenvolvidas no projeto *Um rio não existe sozinho*, realizado em 2025 no Parque Zoológico do Museu Goeldi, em Belém. A partir desse ponto, propõe uma investigação sobre o papel contemporâneo das instituições dedicadas à preservação da memória, à pesquisa científica e à construção de conhecimentos sobre a Amazônia. Participam da exposição Déba Tacana, Elaine Arruda,

Estúdio Flume, Francelino Mesquita, Gustavo Caboco, Mari Nagem, Noara Quintana, Paula Giordano, PV Dias, Rafael Segatto Barboza da Silva e Sallisa Rosa.

Até 16 de agosto / Instituto Tomie Ohtake / Av. Faria Lima, 201 (Entrada pela Rua Coropé, 88), Pinheiros, São Paulo, SP / Terça a domingo, das 11h às 19h (última entrada até 18h) / Entrada franca

### “GERMANA MONTE-MÓR: GEOLOGIA DA FORMA” NA GALERIA LEME, SP

*Geologia da Forma: obras dos anos 90*, exposição dedicada a um conjunto de pinturas e desenhos de Germana Monte-Mór realizados ao longo da década de 1990, reúne 21 pinturas sobre tecido e 15 desenhos sobre papel. Produzidas com asfalto sobre diferentes suportes, como lona de algodão, papel-manteiga, papel de arroz e papel de seda, as obras revelam um momento decisivo da trajetória da artista, em que a investigação da matéria, da forma e das relações entre figura e fundo ganha uma formulação singular. A mostra constrói um vocabulário visual marcado por oposições recorrentes: preto e branco, cheio e vazio, proximidade e distância, densidade e transparência. Para além de um recorte histórico, o conjunto evidencia a permanência de uma questão que estrutura a obra de Germana Monte-Mór: a relação entre forma e matéria.

Até 21 de agosto / Galeria Leme / Av. Valdemar Ferreira, 130, Butantã, São Paulo, SP / Segunda a sexta, das 9h às 18h



Sem título,  
1996

Foto: Filipe Berdnt

### OS 80 ANOS DE ELIFAS ANDREATO NA CAIXA CULTURAL SÃO PAULO



Foto: Divulgação

*Elifas Andreato – Além da Moldura* é dedicada à obra de um dos mais importantes artistas gráficos brasileiros. Com entrada gratuita, a mostra propõe uma imersão no universo criativo de Elifas Andreato, artista multidisciplinar que transitou pela música, teatro, imprensa, literatura, artes visuais, cenografia, televisão e cultura popular, desenvolvendo uma linguagem visual própria, marcada por força narrativa, compromisso social e profunda identidade brasileira. A exposição não pretende abranger toda a extensão de sua produção, mas apresentar um recorte capaz de revelar a multiplicidade técnica, estética e simbólica do artista. O projeto expográfico amplia a ideia tradicional de obras na parede e propõe uma experiência não linear, com originais, reproduções, obras suspensas, projeções, esculturas e elementos cenográficos inspirados no repertório visual de Elifas. A curadoria é de Batman Zavareze.

Até 20 de setembro / CAIXA Cultural São Paulo / Praça da Sé, 111, Centro, São Paulo, SP / Terça a domingo, das 9h às 18h / Entrada gratuita

## DANÇA URBANA

### COMPANHIA DE DANÇA FRANCESA | CONCERTO ESPECIAL – OSESP

Entre 10 e 12 de julho, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) apresenta, na Sala São Paulo, o

concerto especial “Osesp Celebra: Danças Contemporâneas”, em parceria com a *Compagnie Käfig*, referência internacional em danças urbanas. Sob direção e coreografia de Mourad Merzouki e regência de Thierry Fischer, o espetáculo une movimento e música de concerto ao recriar *Die blaue Blume (A flor azul)*, balé do compositor suíço Frank Martin, redescoberto e estreado apenas em 2024. A montagem propõe um diálogo entre a energia das danças urbanas e a tradição sinfônica, oferecendo uma experiência contemporânea e inovadora. Baseada em um cenário do coreógrafo Pino Mlakar, a obra acompanha um homem que foge de perseguidores em um acampamento cigano, em uma narrativa que funciona como metáfora para o estresse urbano. A apresentação de 11 de julho será transmitida ao vivo pelo canal da Osesp no YouTube.

Dias 10 de julho, sexta-feira, 20h; 11 de julho, sábado, 20h (Concerto digital – <https://www.youtube.com/videososesp>); 12 de julho, domingo, 18h / Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp – Sala São Paulo / Praça Júlio Prestes, 16, Campos Elíseos, São Paulo, SP / Ingressos: R\$ 50,00 (valor inteiro\*) / Bilheteria (Fever): <https://tickets.oneboxtds.com/osesp/events/55835> / Recomendação etária: 7 anos



Foto: Alexandre Favez

## MÚSICA ERUDITA

### A METAFÍSICA DO SUBLIME – SCHUMANN E BEETHOVEN | TEATRO BACCARELLI, SP – 5 DE JULHO

Sob a regência de Giovanna Elias, a *SP Chamber Orchestra* recebe o pianista Cristian Budu, um dos mais destacados músicos brasileiros da atualidade, vencedor do Concurso Internacional Clara Haskil e reconhecido por sua profundidade interpretativa. O programa reúne duas obras-primas do romantismo alemão que exploram a expressão dos sentimentos mais profundos da experiência humana. Na primeira parte, Budu interpreta o *Concerto para Piano em Lá menor, Op. 54*, de Robert Schumann, obra marcada por lirismo e inovação. Em seguida, a orquestra apresenta a *Sinfonia nº 7 em Lá maior, Op. 92*, de Ludwig van Beethoven, célebre por sua força rítmica e vitalidade. Definida por Richard Wagner como a “apoteose da dança”, a sinfonia conduz o público a um desfecho de extraordinária intensidade, encerrando um concerto que transita entre a delicadeza poética de Schumann e a energia luminosa de Beethoven.

Dia 5 de julho, 17h / Teatro Baccarelli / Estrada das Lágrimas, 2317, Heliópolis, São Paulo, SP / Ingressos: a partir de R\$ 10/ Vendas antecipadas: <https://teatrobaccarelli.byinti.com/#/ticket/> – Bilheteria: segunda a sexta, das 14h às 18h, e 1 hora antes do evento / Duração: 75 minutos / Classificação: livre



Foto: Divulgação

## ÓPERA

“TRISTÃO E ISOLDA”, DE RICHARD WAGNER, NO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO



Cena da montagem de *Tristão e Isolda* no Teatro de la Maestranza Foto: Roberto Alcain

A produção reúne a Orquestra Sinfônica Municipal e o Coro Lírico Municipal, sob direção musical de Roberto Minczuk, com encenação de Alex Aguilera, baseada na montagem apresentada no *Teatro de la Maestranza*, em Sevilha. Considerada por Richard Wagner sua obra mais audaciosa, *Tristão e Isolda* revolucionou a história da música ao expandir os limites da tonalidade, especialmente com o célebre “acorde de Tristão”, que influenciou gerações de compositores. Inspirada na versão de Gottfried von Strassburg para o mito medieval e na filosofia de Arthur Schopenhauer, a ópera narra a paixão fatal entre Tristão e Isolda após a ingestão de uma poção de amor. O elenco traz, em revezamento, Simon O’Neill e Michael Weinius como Tristão, Annemarie Kremer e Eiko Senda como Isolda, além de Leonardo Neiva, Denise de Freitas, Hernan Iturralde, Paulo Queiroz e Jessé Vieira.

22, 26, 29, 31 de julho e 2 de agosto, às 17h / Teatro Municipal de São Paulo – Sala de Espetáculos / Praça Ramos de Azevedo, s/nº, Sé, São Paulo, SP / Ingressos: R\$ 47,00 a R\$ 290,00 (inteira) / Duração: 300 minutos, com Intervalo / Classificação: acima de 12 anos

## FORMAÇÃO

PENSAMENTO MUSICAL | ESPAÇO LEIA BRASIL, RJ

Ouvir uma orquestra vai muito além de apreciar a beleza dos sons. Compreender os instrumentos, identificar os padrões e as estruturas que organizam uma obra de concerto e transformar a experiência de escuta em uma descoberta do pensamento criativo do compositor, revelam um novo olhar para quem deseja mergulhar nesse universo. Essa é a proposta do curso *Formas Musicais*, ministrado pelo maestro Ricardo Rocha, fundador e diretor musical da *Cia. Bachiana*, que completa 40 anos de trajetória em 2026. Serão oito aulas, realizadas aos sábados, das 10h às 13h, na Escola de Música Villa-Lobos, com início em 18 de julho. “É um método capaz de oferecer um caminho para uma audição inteligente das grandes obras orquestrais em seus principais formatos, como suítes, aberturas, sinfonias, concertos para solista e poemas sinfônicos – formas consagradas que constituem a maior parte do repertório sinfônico da história da música”, ressalta o regente Ricardo Rocha.

Sábados, de 18 de julho a 5 de setembro, das 10h às 13h / Escola de Música Villa-Lobos / Rua Ramalho Ortigão, nº 9, Centro, Rio de Janeiro, RJ / Informações (Leia Brasil): (21) 98133-7880

